

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

TATIANA HECK MACHADO

**O potencial pedagógico da televisão e dos desenhos animados na construção
do imaginário infantil**

**Porto Alegre
2012**

TATIANA HECK MACHADO

O potencial pedagógico da televisão e dos desenhos animados na construção do imaginário infantil

Monografia de Conclusão de Curso, apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:

Prof.^a MSc. Jossiane Boyen Bitencourt

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico este trabalho ao meu esposo Fábio e ao meu filho Rogers, por tornarem a minha vida mais completa a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que colocou em meu caminho as pessoas certas no momento certo.

Ao meu esposo Fábio, pela compreensão e carinho.

Ao meu filho Rogers, fonte de inspiração e superação.

A minha mãe Aparecida, exemplo em minha vida, por me ensinar que sonhos existem para serem sonhados e realizados.

As professoras da EMEF Catharina Fridolina Weissheimer, em especial a amiga e diretora Paula Streit pelo apoio na coleta de dados.

A orientadora Jossiane pela sensibilidade e sabedoria em compartilhar comigo seus conhecimentos ao longo de todo o curso.

“A imaginação é mais importante que a ciência, porque a ciência é limitada, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro”.

(Albert Einstein)

RESUMO

O presente estudo propõe-se a analisar a importância da televisão e dos desenhos animados e sua influência na construção do imaginário infantil, buscando posteriormente identificar estratégias de ensino que auxiliem os professores no processo de ensino aprendizagem. Destaca-se a preocupação com os desenhos animados, pois se sabe que por meio das imagens as crianças constroem significados. Desta maneira, a televisão não só pode como deve ser inserida no cotidiano escolar de maneira a colaborar para a aprendizagem do aluno e sua formação pessoal. Para que se pudesse perceber o potencial pedagógico da televisão a fim de trazê-la para a sala de aula, bem como identificar a importância das imagens apresentadas nos desenhos animados com o intuito de complementar a investigação, foram realizadas entrevistas com os professores das séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Catharina Fridolina Weissheimer na cidade de Pareci Novo. Através da pesquisa, percebeu-se que a maioria dos professores entrevistados possui uma visão negativa e preconceituosa a respeito do uso da televisão, especialmente dos desenhos animados como aliados no processo de ensino aprendizagem. Sob este enfoque buscou-se construir um plano de ação para auxiliar professores a construir uma visão mais ampla sobre o imaginário infantil e utilizarem o potencial pedagógico da televisão e dos desenhos animados no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão - Desenho animado - Imaginário infantil.

ABSTRACT

This study aim to analyze the importance of television and cartoons and its influence in building child imaginary, seeking subsequently identify teaching strategies that help teachers in teaching-learning process. The study highlights the concern with the animated cartoons, because it's known that through images children construct meanings. This way, media must be inserted in school life to help student in learning and in their personal development. For make people really understand the educational potential of television to bring into classroom, as well as identifying the importance of pictures shown in cartoons, in order to complement the inquiry, we conducted interviews with teachers in early grades of Catharina Fridolina Weissheimer's school at the city of Pareci Novo. Through research, it was noticed that most of the teachers interviewed have a negative view about the use of television, speciality cartoon as allies in the process of teaching-learning. Under this approach, we tried to build an action plan to help teachers construct a broader vision of a child's imagination and utilize the pedagogical potential of television and cartoon in the school context.

KEYWORDS: Television - Cartoon and Imaginary of Child.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Respostas dos professores referentes à pergunta 1 da entrevista	33
Tabela 2: Respostas dos professores referentes à pergunta 2 da entrevista	34
Tabela 3: Respostas dos professores referentes à pergunta 3 da entrevista	35
Tabela 4: Respostas dos professores referentes à pergunta 4 da entrevista	36
Tabela 5: Respostas dos professores referentes à pergunta 5 da entrevista	37
Tabela 6: Respostas dos professores referentes à pergunta 6 da entrevista	38
Tabela 7: Respostas dos professores referentes à pergunta 7 da entrevista	39
Tabela 8: Respostas dos professores referentes à pergunta 8 da entrevista	39
Tabela 9: Respostas dos professores referentes à pergunta 9 da entrevista	40
Tabela 10: Respostas dos professores referentes à pergunta 10 da entrevista	41
Tabela 11: Respostas dos professores referentes à pergunta 11 da entrevista	42

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
LISTA DE TABELAS	9
1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 O imaginário infantil	15
2.2 Mídia televisiva.....	19
2.3 Desenhos animados	22
2.4 O papel do professor na construção do imaginário infantil	24
3 METODOLOGIA	28
3.1 Construção do problema de pesquisa.....	29
3.2 Instrumentos de pesquisa.....	31
3.3 Análise e discussão dos dados.....	32
4 PLANO DE AÇÃO PARA AUXILIAR PROFESSORES	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....	54
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO- PROFESSORES ..	57

1 INTRODUÇÃO

A linguagem audiovisual presente nos desenhos animados é considerada preconceituosa e vista por muitos educadores ainda hoje, apenas como um recurso para suprir a carência pedagógica existente em sala de aula. Mas a mídia televisiva nunca deveria ter sido vista e nem utilizada assim. Ela deve ser explorada e desenvolvida como alternativa de estímulo pelos professores e alunos tornando-se um exercício prazeroso e muito produtivo quando bem articulada ao processo de ensino aprendizagem.

O processo de ensino aprendizagem utilizando as tecnologias da informação e comunicação visa melhorias na promoção da aprendizagem escolar, assim como a educação de um modo geral vem buscando respostas para superar obstáculos que têm comprometido a aprendizagem. É visível que o professor atualmente, por ter o contato com inúmeros recursos tecnológicos à sua disposição, pode colaborar e muito para a aprendizagem do aluno, na formação da sua identidade e construção do imaginário infantil.

Dentre todos os recursos tecnológicos existentes destaca-se a mídia televisiva em específico os desenhos animados nela assistidos, como um recurso capaz de auxiliar na promoção da aprendizagem, pois por meio das imagens as crianças constroem significados e compreendem melhor a realidade em que vivem. Assim, criam-se sensações, emoções e até mesmo a identificação com algum personagem animado (GENTILE, 1995). Portanto, associar o prazer à aprendizagem é uma das possibilidades que os desenhos animados podem oferecer aos alunos e professores.

É expressivo o contato que as crianças têm atualmente com a mídia televisiva e dentre todas as produções, os desenhos animados ocupam o primeiro lugar na preferência das crianças, sendo uma poderosa fonte de

informação e de comunicação, influenciando diretamente na construção do imaginário e contribuindo para a formação da identidade infantil.

A escolha deste tema por parte da pesquisadora surgiu a partir da vivência como professora das séries iniciais, em que se pode constatar que as produções dos alunos construídas a partir dos desenhos animados são uma forma que as crianças têm de se inserir na sociedade. Segundo Vygotsky (1984) as funções psicológicas do homem têm origem nas suas relações com a sociedade, seu contexto cultural e social. Quer dizer, aquilo que está a sua volta e a cultura que ela está envolvida permitem que possam compor através das criações um repertório de releituras, hábitos e valores, se tornando assim uma maneira de exercitar inconscientemente sua imaginação e sua aprendizagem.

Com a realização desta pesquisa, de modo geral, pretendeu-se identificar como são vistos e qual a importância dos desenhos animados para os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Catharina Fridolina Weissheimer no município de Pareci Novo.

Sendo assim, através do instrumento de pesquisa (entrevista) buscou-se subsídios para o entendimento da questão norteadora desta investigação bem como registrar a influência dos desenhos animados na formação da identidade e construção do imaginário infantil.

Neste sentido, o questionamento principal desta pesquisa **é de que forma pode-se aproveitar o potencial pedagógico da televisão para trazê-la para a sala de aula e qual a importância das imagens apresentadas nos desenhos animados.** Frente a estas considerações, a presente pesquisa objetiva auxiliar e apontar respostas, já que, a partir destas poderá ser repensada certas estratégias e encaminhamentos pedagógicos na escola por parte dos professores. Com isso se estará colaborando para a qualidade do processo ensino aprendizagem de modo geral, bem como com a formação de cidadãos mais preparados e críticos para atuarem em situações cotidianas da vida em sociedade.

Neste contexto, o referencial teórico a seguir, descrito no capítulo 2, encontra-se dividido em quatro seções: A seção que fala sobre o imaginário infantil traz conceitos de teóricos como: Durand, Paccola, Postic e Vygostky sobre o assunto. Em seguida, a seção Mídia Televisiva aborda o potencial pedagógico da televisão, com o apoio de teóricos como Bucci, Carneiro, Machado e Roberto. A seção que fala sobre a importância das imagens apresentadas nos desenhos animados traz como teoria as contribuições de Bosseli e Mariuzzo. E, por último, a seção que contempla o papel do professor na construção do imaginário infantil, baseada nos teóricos Freedman e Patrício. No capítulo 3 é tratada a questão metodológica e o problema de pesquisa que fala do potencial pedagógico da televisão e dos desenhos animados na construção do imaginário infantil, com levantamento de hipóteses ocorridas no decorrer deste estudo tendo enfoque na análise de conteúdo proposta pelos teóricos Lüdke, André e Freire.

No capítulo 4 é discutido um plano de ação para auxiliar professores a aproveitarem o potencial pedagógico da televisão e dos desenhos animados no contexto escolar.

O capítulo 5 traz as considerações finais e o capítulo 6 remete às referências utilizadas neste estudo, seguido dos apêndices com os questionários aplicados aos professores, bem como o termo de consentimento informado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O professor como verdadeiro mediador da aprendizagem deve levar em conta as experiências vividas pelos seus alunos. Vygostky (1984, p. 8), afirma que “[...] os significados na vida do homem têm proveniência de experiências anteriores que o influencia em suas novas criações sendo esta uma função combinadora de vivências”. Percebe-se que as significações presentes no adulto são formadas desde a infância e os símbolos conhecidos interferem no processo imaginário. Ainda segundo o autor, “[...] a função imaginativa depende da experiência, das necessidades e dos interesses em que ela se manifesta” (Vygostky, 1984, p.36). Assim, o imaginário não se restringe ao ato de pensar, já que os fatos não se relacionam e as situações não são analisadas. Logo, o que ocorre é a exploração dos fatos subtraindo destes o que mais chamou a atenção da criança.

A mídia televisiva em específico dos desenhos animados aborda alegria, entretenimento, um mundo imaginário de símbolos e signos, em que o imaginário ultrapassa os padrões impostos pela sociedade, demonstrando na maioria das vezes, simulações da realidade. É um verdadeiro mundo mágico, no qual as crianças podem ser o que desejam. Contudo, a utilização de recursos da televisão como os desenhos animados deve ser programada previamente, para que haja uma organização do que será ensinado. Assim estabelece Carneiro (1999, p.64):

Ainda que essas inovações pela inserção de segmentos ou programas de televisão ou filmes no processo midiático subvertam o ritmo acadêmico, esses novos materiais incluem análise e explicitação. Faz-se necessário que sejam inseridos em atividades pedagógicas pré-programadas e que atente também para especificidade da linguagem audiovisual, em relação ao modo de

ensinar, de provocar a aprendizagem, independentemente de ter sido feito com intenção explícita de ensinar ou não.

Ressalta-se o enorme potencial dos desenhos animados como forma de interação e desenvolvimento do imaginário infantil para a inclusão do indivíduo na sociedade. Julga-se que as ideologias contidas nos desenhos animados e suas representações sócio-artísticas e culturais são relevantes para o desenvolvimento infantil. Assim, os desenhos são fontes facilitadoras de aprendizado já que a maioria refere-se ao cotidiano vivido em sociedade.

Mesmo com toda a ênfase atualmente dada nas escolas ao uso da televisão e desenhos animados, sem a constante mediação direta do professor não ocorrerá aprendizagem e não será assegurada a validade educativa. Sem a intervenção eficaz do professor, a formação de significados e o entendimento da realidade poderão não ser alcançados.

As próximas seções visam definir conceitos sobre o imaginário infantil, mídia televisiva, desenhos animados, assim como o papel do professor na construção do imaginário infantil com o apoio dos teóricos que tratam sobre os temas.

2.1 O imaginário infantil

Esta seção busca tratar da capacidade criadora da criança, através de suas experiências de aprendizado a partir de pesquisadores que tratam sobre o imaginário infantil.

As crianças são extremamente dependentes de carinho, afeto e precisam muito de aconchego amoroso desde a sua concepção. O cérebro de uma pessoa pode ou não desenvolver muitas habilidades, isso dependerá das

experiências com ela desenvolvidas nos primeiros anos de vida, ou seja, desde muito pequenas.

Ressalta-se que desde a infância, as crianças são inseridas em um mar de emoções, ou seja, mergulhadas no mundo de imagens e fantasias sem muitas vezes estarem preparadas. Com o tempo, acabam percebendo este emaranhado de fatos novos que surgem em suas vidas, criando um rico cenário de fantasias mil, chamado de imaginário infantil que aos poucos vai amadurecendo e se desenvolvendo em suas mentes.

Por isso, quando se trata da infância não se pode deixar de mencionar a questão do imaginário, pois se sabe que esta importante fase da vida dos pequenos possui um papel fundamental na formação da personalidade e construção de seus valores morais. “Imaginar é uma atividade de reconstrução, inclusive de transformação do real em função das significações que conferimos aos acontecimentos ou das repercussões interiores que tem em nós”. (POSTIC, 1992, p.13). Portanto o desenvolvimento do imaginário é um processo essencial neste período, já que contribui não só na formação da personalidade como também está ligado diretamente com o desenvolvimento da criatividade.

Assim, o imaginário infantil é um processo muito amplo, pois mantém uma relação direta com a realidade. Quer dizer que a criança ao desenvolver seu imaginário, ou seja, construí-lo projeta neste alguns significados de acordo com os seus interesses próprios. Logo, torna-se necessário esclarecer que o processo de desenvolvimento do imaginário e da criatividade depende essencialmente das experiências vividas e também do ambiente que possibilita à criação, pois quanto mais a criança ampliar suas relações sociais e culturais maior será a riqueza de imagens mentais que irá associar.

[...] a atividade da imaginação recria ou reproduz aquilo que já existe: as novas experiências conservadas no nosso cérebro. Quando essas experiências são recriadas é a função criadora do cérebro que está atuando. A atividade criadora modifica a realidade presente. A imaginação cria da realidade presente, uma outra realidade. Cria uma área de significações, resultante de um processo criador. (VYGOTSKY, 1987 p.41)

Pode-se afirmar então que diretamente ligado à realidade infantil (fatos e situações vividas) encontra-se o imaginário. Sendo que esta realidade será responsável pela seleção das imagens mais significativas que a criança fará, as quais serão definidas pelos sentimentos e pela junção das imagens ajustando-se ao seu imaginário. Assim quanto mais se vivenciar situações de construção do imaginário às crianças, maiores serão os recursos disponíveis para a evolução deste processo.

Segundo Vygotsky (1987, p.20):

A imaginação adquire função importante no desenvolvimento humano, pois possibilita a ampliação das experiências humanas já que pela capacidade imaginativa podem-se relatar experiências não vividas como experiências históricas ou sociais, desta maneira a imaginação também auxilia na experiência.

O desejo e o meio onde vivem são fatores predominantes para a estimulação do imaginário, salientando que à medida que a criança cresce, quer dizer, quando a emoção dá lugar à razão, esta capacidade imaginativa perde espaço por ocorrer mudanças de interesses que influenciam diretamente no imaginário desta criança.

Vygotsky (1987) destaca ainda a necessidade de se aumentar às experiências das crianças com o propósito de oferecer subsídios concretos para o seu processo imaginário, pois quanto mais reais forem suas experiências, maior será sua capacidade de imaginar e criar. Tais possibilidades de proporcionar o favorecimento para o desenvolvimento do imaginário podem ser vistas posteriormente nas atividades de criação e enriquecidas com as relações pedagógicas que possuem.

É notável em todas as crianças um desejo, uma atração para teatralizar, devido à tendência que possuem para representar, que podem ser verificadas através de suas brincadeiras de dramatização e imitação, mas que são transportadas para o seu mundo infantil. A dramatização é um exercício rico e criador que engloba todos os tipos de expressão (oral, corporal, visual e musical) e é, graças a isso, uma atividade riquíssima. A partir das imagens que

vê e das histórias que escuta, as crianças são capazes de desenvolver habilidades como observação, modificação, invenção, criação e recriação, transferindo tudo isso para o seu mundo pessoal, mas fantasiando, para depois reproduzir e assim estar posteriormente expressando-se.

Com essa tendência natural ao lúdico, as crianças em seu imaginário absorvem imagens e situações, processando-as e adaptando-as com o desejo de torná-las mais alegres e divertidas, criando e recriando o ato de brincar a sua maneira. E faz isso para manifestar a alegria, desenvolver a criatividade aliados à necessidade de extravasar toda a energia que o seu corpo começa a produzir.

Assim, o imaginário se desenvolve progressivamente no ser humano, sendo que em cada etapa do desenvolvimento infantil, a imaginação atua de modo próprio, ou seja, coerente com o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra. Logo, o imaginário evolui com estímulos que são fornecidos às crianças desenvolvendo-se assim através de textos, imagens e sons que se pode verificar nos desenhos animados.

Segundo Paccola (2006) o imaginário é uma atividade da consciência, uma ideia. E o imaginário modifica as atitudes da consciência formando uma conexão inconstante entre estes já que a consciência influencia no imaginário.

Torna-se fundamental e necessário que a escola, a qual é responsável pelo contato da criança com outras pessoas e situações diferentes daquelas vivenciadas por ela, propicie condições favoráveis para o desenvolvimento do imaginário através de recursos apropriados, ambiente estimulador e professores que possibilitem o uso da imaginação de seus alunos favorecendo assim meios para a formação individual da criança bem como o desenvolvimento do raciocínio e da criatividade.

Durand (2001, p.117) estabelece que:

O imaginário define-se como re-presentação incontornável, a faculdade da simbolização de todos os medos, todas as esperanças e seus frutos culturais jorram continuamente desde cerca de um milhão e meio de anos que o homo erectus ficou em pé na terra.

Desta forma os fatos e acontecimentos vividos e as sensações sentidas provocam processos imaginários sendo estes colaboradores nas mudanças interiores da criança, pois irá interiorizar significações. As crianças imaginam bem mais quando comparado aos adultos, mesmo que o número de experiências vividas por elas seja menor. Contudo, já que seus interesses são mais simples, as crianças acreditam mais em seu imaginário devido ao fato de terem maior contato com ficção nos contos, histórias e nos desenhos animados.

Estas evidências estão diretamente relacionadas ao fato de que a capacidade de imaginar perde espaço à medida que a razão passa a predominar, ou seja, assim que a maturidade começa a prevalecer à capacidade de imaginar fica restrita, pois há uma complexa mudança de interesses influenciando no imaginário.

Percebe-se com o apoio dos teóricos acima, que propor condições favoráveis ao desenvolvimento do imaginário na infância é de suma importância. A partir destas vivências as crianças terão maiores condições de enfrentar os problemas do cotidiano como resolução de conflitos próprios de sua idade, criação de novas situações, organização da vida familiar e absorção dos conhecimentos que são ensinados na escola, facilitando assim seu processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Mídia televisiva

A televisão é um meio de suma importância que contribui pedagogicamente na educação quando bem utilizada, sendo fundamental que educadores e pais compreendam o processo de construção das imagens transmitidas. Destaca-se a utilização da mídia televisiva no ambiente escolar

como um caminho para explorar e desenvolver a formação pessoal do aluno e sua aprendizagem.

A mídia televisiva é sem dúvida hoje, o meio de comunicação a exercer maior influência nos costumes e na formação de opinião, principalmente no que se refere às crianças, cuja fase encontra-se em plena formação. Isso porque elas têm seu primeiro contato com a televisão a partir dos primeiros anos de vida, porém na maioria das vezes sem limites e sem critérios estabelecidos por seus pais. Machado (2000, p.15) ressalta que:

[...] a televisão acumulou, nestes últimos cinquenta anos de sua história, um repertório de obras criativas muito maiores do que normalmente se supõe, um repertório suficientemente denso e amplo para que se possa incluí-la sem esforço entre os fenômenos culturais mais importantes de nosso tempo.

Portanto, sendo a mídia de maior acesso atualmente pelas crianças, à televisão acaba ocupando um lugar privilegiado tanto no que se refere ao tempo, quanto o que se refere ao espaço na vida dos pequenos. Segundo comenta Bucci (2000) a televisão é muito mais do que um aglomerado de produtos descartáveis direcionados ao entretenimento das pessoas. No Brasil, ela consiste em um sistema complexo que fornece uma linguagem pelo qual os brasileiros se reconhecem brasileiros. Portanto, este recurso que outrora não tinha tanta importância, ou seja, não era associado à aprendizagem, passa a ser uma ferramenta crucial para a educação e para a formação cidadã do aluno.

Torna-se notável o papel social que a mídia televisiva assume justamente com as crianças, no mundo atual em que os pais não têm tempo livre para cuidar e educar os seus filhos, utiliza-se da televisão exclusivamente como um aparelho de representação de imagens para a educação das crianças. Nesse contexto Machado (2000) comenta que se pode amar a televisão sem necessariamente precisar fazer concessões de banalidade e sem correr o risco de se passar por ignorante. Tudo é uma questão de mudança de enfoque. Em lugar de prestar atenção apenas às formas mais suscetíveis de televisão, a

ideia é deslocar o foco para a diferença exploratória, aquela que faz expandir as possibilidades expressivas de aprendizagem.

Pode-se dizer então que a televisão possui uma constante presença em nossas vidas, assumindo o papel de fonte de entretenimento, mas, também de fonte de informação permanente à disposição de toda a família sobre os mais diversos aspectos do mundo em que vivemos. Por ser uma das representações da mídia mais presente no processo educacional e social atualmente, torna-se um elo de expansão dos espaços de aprendizagem. Portanto, o uso correto da televisão em qualquer série escolar, seja na educação infantil ou no ensino fundamental, é de extrema importância, pois é através desta que pode ser recuperada a capacidade de se produzir linguagens além de fazer o corpo aprender a se expor através de imagens e palavras. Sendo assim, a utilização da televisão e dos desenhos animados no espaço escolar enfatiza a necessidade de uma constante mediação do professor que deve explicar à turma o contexto pelo qual está sendo realizada a atividade, a fim de que os alunos consigam interagir com a proposta e entender o conteúdo trabalhado.

Carneiro (1999, p.61) comenta que:

Propostas de utilização pedagógica de programas de televisão produzidos com função de entreter, de divertir, de vender- sem a preocupação de ensinar- destacam o papel do professor. A articulação entre intenção pedagógica e o programa televisivo dependeria da ação do professor na sala de aula. Trata-se de usar programas orientados, ao entretenimento e à diversão como fontes de aprendizagem.

Muitas das mensagens veiculadas na televisão em especial através dos desenhos podem e devem ser debatidos em sala de aula, o que proporcionará uma aprendizagem significativa. A mídia televisiva age como formadora de ideias, transmitindo-nos histórias que demonstram diferentes realidades, que se aproximam, muitas vezes, da vivenciada por parte dos alunos.

Desse modo, as imagens veiculadas em sala de aula podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Mas, apesar das inúmeras possibilidades que a televisão oferece é fundamental analisá-las e perceber características

importantes na sua utilização. Lembrando que o professor não será substituído pela utilização da mídia, mas cabe a ele iniciar a mudança, a reflexão e a criticidade assumindo seu papel de mediador.

2.3 Desenhos animados

O poder que a mídia televisiva exerce sobre as pessoas, em especial às crianças é forte. Em se tratando dos desenhos animados Mariuzzo (2007), afirma que eles são excelentes contribuições na formação da identidade dos pequenos. É um ícone para uma vida mental saudável, pois a imaginação de uma criança é diferente da noção de realidade de um adulto. Sendo assim, por que não usar esse recurso na educação? As imagens em movimento falam por si só, mostrando que é possível transmitir ideologias, costumes, crenças, hábitos e todo o processo cultural do ser humano por meio delas. As divergências existem, mas cabe aos educadores administrá-las.

Desde os desenhos da fase do cinema mudo, como o Gato Félix, muitos personagens têm conquistado corações e mentes de pessoas de todas as idades, principalmente das crianças. O ratinho Mickey criado em 1928, pode ser considerado o personagem ícone do desenho animado, por ter se tornado uma referência do entretenimento pela Walt Disney Company¹ e representar um dos símbolos mais conhecidos do mundo.

O trabalho artesanal utilizado para a confecção dos desenhos animados foi com o passar dos anos fazendo-se uso dos recursos da computação gráfica e criação eletrônica, que transferiu o processo de elaboração para os atuais e sofisticados programas de computador. Em virtude disso, os detalhes são

¹ Walt Disney Company é uma das maiores empresas de mídia e entretenimento do mundo. Foi fundada em 16 de outubro de 1923, também conhecida como Disney e está localizada em Burbank na Califórnia, Estados Unidos.

desenvolvidos com maior abordagem técnica (brilho, movimento, tridimensionalidade) e os resultados saem com perfeição e autenticidade. Um bom exemplo dessa nova geração de desenhos animados pode ser visto em Procurando Nemo, realizado pela bem-sucedida parceria Disney e Pixar Animation Studios ².

Os melhores desenhos animados em termos pedagógicos tratam de temas como mostrar às crianças a convivência em sociedade. Estes são desenhos considerados educativos, pois apresentam na sua temática principal valores importantes a serem desenvolvidos, como diálogo, ética, solidariedade e preservação do meio ambiente. A correta utilização dos desenhos animados em sala de aula implica em muito estudo, conhecimento e atualização para estimular a construção do imaginário e favorecer o desenvolvimento infantil.

Os desenhos animados podem influenciar em muito no desenvolvimento das crianças, já que, assistindo-os, elas normalmente procuram imitar seus personagens favoritos. As narrativas, o desfecho dos episódios e as temáticas colocadas em evidência contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, porém de uma maneira lúdica e prazerosa, envolvendo e sistematizando uma série de significados importantes sobre a maneira de viver e se relacionar em sociedade.

Sabe-se que a educação precisa urgentemente de novos caminhos para propor a interação e a construção do imaginário em nossas crianças, mas, justamente deve-se aproveitar o potencial dos desenhos animados através de suas representações artísticas e culturais, pois contribuem e muito para o desenvolvimento infantil, já que a maioria remete ao cotidiano vivido em sociedade, tornando-se assim fontes facilitadoras de aprendizado.

Pesquisas demonstram que o desenho animado contribui no processo de ensino-aprendizagem possibilitando “um ambiente lúdico e estimulante para a criança estar desenvolvendo seu aprendizado” (BOSSELI, 2002, p.51). O autor ainda acrescenta:

² Empresa do hoje falecido Steve Jobs, o qual fora presidente da Apple Computers, uma das mais importantes empresas de computadores do mundo.

Os desenhos animados estimulam a criança a interagir com o vasto conteúdo que se encontra em seu bojo, abrindo uma variação de oportunidades de trabalhar temas diversos de maneira lúdica, criando, dessa forma, ambientes atrativos de aprendizagem; o que desperta na criança o desejo de conhecer, investigar e aprender.

Logo, os desenhos animados são capazes de despertar a atenção das crianças pelo fato de transmitir uma linguagem mais simplificada. Assim, uma história que seria monótona torna-se mais fácil de ser compreendida. O papel do professor frente a este recurso é de proporcionar à criança questionamentos para que não tenha uma ideia única perante o assunto abordado, mas sim, reflexiva e crítica sobre o que está assistindo, articulando ideias.

Enfim, assistir os desenhos animados permite e incentiva a criação e a construção do imaginário infantil acerca do mundo que os pequenos fazem parte. Também oferecem ferramentas que visam favorecer temas que a criança tem dificuldades de entender como nascimento, morte, relacionamentos e diferentes modelos de famílias existentes hoje.

2.4 O papel do professor na construção do imaginário infantil

Sabe-se que as crianças ficam expostas a muitas imagens todos os dias através da televisão e dos desenhos animados. Contudo, essa série de imagens transmitidas às crianças proporcionará a construção da cultura visual de cada uma delas. Percebe-se a importância e a riquíssima oportunidade do professor levar o aluno a perceber fatos que na maioria das vezes passam despercebidos nos desenhos animados.

Através destes desenhos, a criança pode formular inúmeros conceitos e estabelecer significações em seu cotidiano, já que eles possibilitam uma interatividade viabilizando-se assim a construção de certas significações. Segundo Freedmann (1998, p.4), “As imagens carregam referências culturais

que estão veiculadas a outras imagens e constituem uma trama conceitual entre o imaginário e o significado”. Contudo, o professor nesse processo de ensino-aprendizagem precisa criar possibilidades para o aluno refletir sobre as imagens que está vendo, a fim de evitar que seja um mero espectador passivo das informações.

O professor no papel de articulador de ideias pode utilizar-se da televisão e dos desenhos animados de maneira a levar o conhecimento aos alunos. A correta utilização desse recurso em sala de aula implica em conhecimento, estudo e atualização.

Destaca-se a fundamental importância de se preparar a aula antecipadamente, sabendo-se que o desenho animado em sala não é um momento de relaxamento, pois trata-se de um material diferenciado que busca tornar as aulas mais dinâmicas. Dessa forma, a mediação do professor entre desenho animado e alunos implica na maneira de ensinar e de agir por meio de uma reflexão e discussão sobre o desenho que está sendo trabalhado.

Isso indica a urgente necessidade da escola em repensar as possibilidades de ensino com os desenhos animados em seu contexto escolar. Sabe-se que em várias situações os desenhos animados são utilizados como distração, sem qualquer mediação do professor ou mesmo um trabalho posterior de discussão das ideias. As marcas na formação da cultura da criança são notáveis e podem ser positivas ou negativas, dependem exclusivamente de como são direcionadas pelo professor. Para Moran (1993), o professor ao utilizar-se da televisão, necessita questionar as relações existentes junto aos alunos definindo um novo perfil como ser aberto, mais humano, valorizando a busca, o estímulo e o apoio. Sendo capaz de estabelecer formas democráticas de pesquisa e comunicação.

Os desenhos animados têm apresentado características que em geral as crianças apreciam, permitindo a interação delas com o mesmo. Longe de colocar a televisão em substituição ao professor, mas, este como mediador nos momentos de construção dos conhecimentos, pode aproveitar essas possibilidades mediadoras oferecendo às crianças mais momentos de criação,

discussão e comparação entre os programas televisivos, para que, nessas diferentes trocas, as crianças construam aprendizagens significativas.

Contudo, vê-se a necessidade de que os desenhos animados sejam de fato um recurso de ensino e não uma substituição do professor, capaz de substituir uma ação educativa. Porém, cabe ao educador planejar e selecionar os desenhos animados, definir os objetivos, acompanhar com a turma, problematizar os fatos e contextos e, por fim, discutir coletivamente as impressões e ideias resultando em um processo produtivo de ensino-aprendizagem, seja pela questão afetiva ou cognitiva dos alunos, estimulando assim o imaginário.

O imaginário, portanto, depende do ambiente criador e das experiências de forma que possibilitem o aumento da diversidade das imagens mentais, destacando desta forma que o imaginário e a razão são interligados, já que o imaginário se desenvolve através de experiências da realidade e estas tornam-se criativas através do imaginário.

Assim, o professor deve utilizar-se do imaginário como exercício ativo tornando-se viável a formação da personalidade infantil tendo por base as relações imaginárias que as crianças desenvolvem. Utilizar-se do imaginário enquanto recurso e estratégia educacional aguça a percepção e curiosidade da criança fazendo com que esta se sinta entusiasmada, compreendendo que o ato de aprender é algo maravilhoso e encantador. Sabe-se que para promover a aprendizagem é necessário que haja estimulação para a absorção do conteúdo apresentado.

Logo, essa falta de estímulos é uma das causas da desmotivação dos alunos e cabe ao professor promover estratégias que possibilitem motivá-los. Para tanto, é fundamental repensar o currículo e sua linha de atuação metodológica passando a oportunizar novas experiências que trabalhem o lúdico, tornando a aprendizagem estimulante e promovendo o encantamento a partir do novo. O professor precisa estimular o pensamento da criança, indagá-la em suas produções. Quanto maior for a sua mediação na utilização da

televisão como recurso midiático auxiliar no desenvolvimento da criatividade e autonomia melhor será construção do conhecimento pelo aluno.

Enfim, é na escola que o aluno adquire autonomia tornando-se mais independente e confiante perante a sua vida. Assim, o professor deve proporcionar espaços que oportunizem o desenvolvimento de capacidades e de raciocínio. Também deve envolver a imaginação como parte integrante de seus conteúdos, tanto na educação infantil como no ensino fundamental, já que o imaginário destaca-se principalmente na infância.

3 METODOLOGIA

Focalizando-se o potencial pedagógico da televisão e dos desenhos animados na construção do imaginário infantil, apresenta-se a presente pesquisa. Foi realizado um estudo de caso utilizando-se de uma entrevista exploratória de caráter qualitativo do tema em questão.

Na posição de Lüdke e André (1986), o estudo de caso como estratégia de pesquisa é simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores do 1º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Catharina Fridolina Weissheimer, que se situa no município de Pareci Novo. Quanto à entrevista exploratória Vergara (2000, p.47) esclarece:

A investigação exploratória tem como principal objetivo tornar algo inteligível justificando os motivos. Visa, portanto esclarecer quais fatores contribuí de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno.

Sugere-se a importância em descrever como os educadores envolvidos na entrevista, lidam com as dúvidas e as incertezas quanto à utilização da televisão e dos desenhos animados em sala de aula. Considera-se nesse sentido, que a atuação do educador é fundamental no apoio ao processo.

A próxima seção trata sobre a construção do problema de pesquisa com apoio dos teóricos estudados até o momento.

3.1 Construção do problema de pesquisa

De acordo com as normas citadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, as crianças devem saber utilizar as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos (BRASIL, 1997). Com isso serão capazes de adquirir e construir conhecimentos, questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los. Assim, para solucionar esses problemas é necessário utilizar-se do pensamento lógico, da criatividade, da intuição, da capacidade de análise crítica para selecionar procedimentos e verificar sua adequação.

No entanto, vê-se ainda hoje, que alguns educadores questionam a introdução dos meios de comunicação, sobretudo da televisão no cotidiano escolar. A respeito disso, Freire (1996) diz que os educadores não devem temer a comunicação e as novas tecnologias e sim fazer uso desses instrumentos para formar cidadãos críticos e conscientes do meio onde vivem.

É na sala de aula, com educação de qualidade, que se iniciam os primeiros passos para um desenvolvimento efetivo de uma sociedade mais justa e igualitária com estruturas sólidas e seguras, principalmente na nossa atualidade em que a globalização busca unir a todos.

Sendo assim, mais que uma questão pedagógica a respeito do cotidiano escolar das crianças, a mídia televisiva também é uma discussão social. Por isso a televisão deve ser vista como meio de desenvolvimento, servindo de apoio na tarefa de educar, se posicionando como instrumento de responsabilidade na formação de alunos em futuros cidadãos críticos e reflexivos.

O processo de ensinar resultando na aprendizagem do aluno necessita superar o diálogo de conteúdo e exposição de tópicos pelo professor. E é nessa superação que se insere a utilização da televisão destacando-se a importância das imagens nela apresentadas. Moran (2006) deixa claro que o

conhecimento só será efetivo quando relacionado com as informações de seu contexto. Ainda segundo o autor, a partir do processamento multimídico, a construção do conhecimento é mais livre, menos rígida e com conexões mais abertas.

Para Freire (1996), o professor tem o papel de educar e não de transferir conhecimentos, pois a educação se constrói por meio do respeito mútuo e cultural de ambas as partes. Assim, educar exige respeito, crítica, aceitação do novo, reflexão sobre a prática, humildade e compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo com reflexão sobre a ação dos professores.

Kenski (2007, p. 18) comenta que existe hoje o “duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços tecnológicos e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios”. Mas, todo esse apoio deve prever a atuação do aluno como autor do seu próprio processo de aprendizagem com autonomia, reflexão e crítica. O mais importante no uso do potencial pedagógico da televisão e dos desenhos animados é que os alunos sejam atuantes, tomem decisões diante das dificuldades que se apresentam e busquem alternativas de soluções de hipóteses, ou seja, que estejam engajados e comprometidos com a construção de seu saber.

Logo, a presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, isto é focada na investigação das questões de pesquisa e tenta responder a seguinte indagação:

- **De que forma os professores podem aproveitar o potencial pedagógico da televisão para trazê-la para a sala de aula e qual a importância das imagens apresentadas nos desenhos animados?**

A partir do levantamento dessa questão, são enfocados os seguintes objetivos:

- Investigar o que pensam os professores (1º ao 5º ano) a respeito dessa questão.

- Verificar a importância da função do professor nesse contexto.
- Construir um plano de ação para auxiliar os professores, contribuindo para a leitura de imagens na escola.

Dentre os objetivos destacados, as hipóteses levantadas são as seguintes:

- A linguagem audiovisual da televisão, sobretudo dos desenhos animados é ainda hoje, considerada preconceituosa e vista por muitos educadores, apenas como um recurso para suprir a carência pedagógica em sala de aula.
- Sabe-se que diversos programas e projetos são desenvolvidos na Rede Pública Municipal de Ensino no município de Pareci Novo, no intuito de viabilizar uma educação pública de qualidade. A preocupação desta pesquisa é verificar como os professores têm oportunizado a inserção dos desenhos animados em sala de aula, uma vez que eles ainda encontram dificuldade na maneira correta de sua utilização.
- Está claro que o papel do professor não seria o de direcionar ou dissuadir o aluno a não assistir determinado desenho animado, mas sim, aproveitar as situações apresentadas pela televisão como ponto de reflexão a respeito dos significados das suas várias narrativas.

A partir destas hipóteses foi possível construir um plano de ação, descrito no capítulo 4, com o objetivo de contribuir com os professores, no auxílio ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que utilizem os desenhos animados com caráter educativo.

A próxima seção busca descrever os instrumentos da pesquisa utilizados para registrar, neste caso, a escrita dos sujeitos através das entrevistas.

3.2 Instrumentos de pesquisa

Conforme mencionado no decorrer do presente trabalho, o estudo se propôs a analisar de que forma os professores podem aproveitar o potencial pedagógico da televisão para trazê-la para a sala de aula e qual a importância das imagens apresentadas nos desenhos animados. Assim, busca-se levar em consideração as respostas dos professores para análise e discussão dos dados. Para isso, utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista exploratória qualitativa aplicada individualmente sobre o tema em questão, descrevendo a importância dos desenhos animados para os educadores e sua influência na construção do imaginário infantil. Na transcrição dos dados foram utilizados códigos para preservar a identidade dos professores e facilitar a análise.

O contexto do estudo é restrito a uma escola da Rede Municipal em Pareci Novo. As informações foram obtidas através do conjunto total de cinco professores que lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Catharina Fridolina Weissheimer. O interesse nos entrevistados por parte da pesquisadora se deu pelo fato de que estes educadores formam o quadro geral de docentes na escola.

No contexto da pesquisa caracteriza-se como:

- **Potencial pedagógico da televisão:** possibilidade de associar a aprendizagem ao prazer é uma das ações que a televisão pode proporcionar aos alunos através dos desenhos animados. Logo, aproveitar as situações apresentadas por esta mídia e que são tão conhecidas pelos educandos como ponto de reflexão a respeito dos significados das suas várias narrativas.
- **Importância das imagens:** possibilitar aos educadores uma desmistificação e uma nova leitura do uso das imagens apresentadas pela televisão através dos desenhos animados, combinando elementos como: texto, imagem e música.

3.3 Análise e discussão dos dados

Este capítulo apresenta a análise e a discussão dos dados coletados no desenvolvimento desta pesquisa, com base nos argumentos descritos na teoria. A análise partiu da identificação dos dados obtidos através das entrevistas. Por meio dessa análise foi possível encontrar respostas para a questão norteadora desta pesquisa.

Os extratos abaixo retratam a maneira como é vista e utilizada a mídia televisiva pelos educadores.

Tabela 1: Respostas dos professores referentes à pergunta 1 da entrevista

Como a televisão é vista pelos professores?	
PIN:	Ela é útil, mas também traz muitos estereótipos. (entrevista 11/09/2012).
ZIR:	Há os dois aspectos, positivo e negativo depende do programa assistido. (entrevista 11/09/2012)
RIF:	Vista como uma inimiga. (entrevista 11/09/2012)
MO:	Eu vejo a televisão como uma aliada, mas, conheço professores que infelizmente não pensam assim. (entrevista 11/09/2012)
HAL:	Como um meio para ocupar o tempo da criança. (entrevista 11/09/2012)

A partir desses relatos acima pode-se destacar o conceito de televisão para o professor PIN, já que a considera útil e sugere a hipótese de que a criança constrói estereótipos a partir dos programas que assiste. As imagens muitas vezes veiculadas em sala de aula podem favorecer o ensino como também criar estereótipos na mente dos alunos. Logo, cabe ao professor analisá-las a perceber características importantes.

Já o professor ZIR vê que a televisão possui ambos os lados, positivo e negativo, e tudo dependerá da escolha do programa. Percebe-se um distanciamento do professor RIF quanto ao emprego da mídia televisiva. O

mesmo posicionamento pode ser observado na escrita do professor HAL, em que a televisão é vista como um meio para ocupar o tempo das crianças.

O professor MO traz uma fala importante em que diz “eu vejo a televisão como uma aliada, mas, conheço professores que infelizmente não pensam assim”. Reforçando a ideia de que é possível favorecer uma aprendizagem mais eficaz, ao promover a integração do aluno com diferentes instrumentos tecnológicos.

Os próximos extratos relatam em que momento na educação a televisão se encaixa.

Tabela 2: Respostas dos professores referentes à pergunta 2 da entrevista

O que a televisão tem haver com a educação?	
PIN:	Os alunos repetem na escola o que vêem na televisão. (entrevista 11/09/2012)
ZIR:	Ela influencia na vida das pessoas, mas, mostra muita coisa negativa. (entrevista 11/09/2012)
RIF:	Pode ser utilizada para abordar determinado assunto. (entrevista 11/09/2012)
MO:	Tem relação no sentido de dispor de canais de instrução e informações. (entrevista 11/09/2012)
HAL:	A televisão interfere, pois aquela criança que permanece a manhã inteira em frente à televisão, não consegue se concentrar para os estudos depois. (entrevista 11/09/2012)

Aqui, ressalta-se a ligação entre televisão e educação através da construção do conhecimento a partir do que é transmitido em determinados programas (MO). O extrato do professor PIN remete a uma preocupação com o comportamento dos alunos no sentido de imitar na escola, hábitos e atitudes vistos na televisão.

O professor RIF traz a importante fala de utilizar-se da televisão para abordar determinado assunto que se queira trabalhar em sala de aula. Já o

professor ZIR comenta da influência da televisão ao mostrar aspectos negativos. Seguindo esta linha de pensamento está o professor HAL, ao citar que permanecer tempo demais em frente à televisão prejudica o aprendizado da criança.

Corroborando com estas falas, vive-se um momento marcado pelos mais variados recursos tecnológicos de comunicação e de informação, que fazem o mundo sofrer grandes transformações, em uma velocidade muito rápida. Todo esse movimento implica em profundas mudanças na formação, atualização e aperfeiçoamento das ações educativas para que se possa acompanhar esta realidade sem medo do desconhecido.

Abaixo, extratos relatam a possibilidade de aproveitar o potencial pedagógico da televisão em sala de aula.

Tabela 3: Respostas dos professores referentes à pergunta 3 da entrevista

Podemos aproveitar o potencial pedagógico da televisão para trazê-la para a sala de aula?	
PIN:	Dependendo do assunto que iremos trabalhar, sim. (entrevista 11/09/2012)
ZIR:	Em se tratando de assuntos pedagógicos, sim. (entrevista 11/09/2012)
RIF:	Com certeza sim, tanto pelo lado positivo, quanto pelo negativo. (entrevista 11/09/2012)
MO:	Sim, para introduzir conteúdos, questionar programas e participar de programas de auditório como o Soletrando, por exemplo. (entrevista 11/09/2012)
HAL:	Podemos, se virmos um exemplo interessante em algum programa, com materiais recicláveis por exemplo. (entrevista 11/09/2012)

O professor PIN não descarta o uso da televisão no aprendizado de seus alunos, apenas salienta que o uso está condicionado a abordagem de assuntos específicos. ZIR também vê o aproveitamento da mídia televisiva em especial, tratando-se de assuntos pedagógicos.

O extrato do professor RIF revela que a televisão pode ser utilizada para tratar o lado positivo (criticidade do olhar), mas, também o lado negativo (construção de estereótipos) junto aos alunos.

MO traz a importante fala quando refere-se ao uso da televisão para abordar conteúdos e questionar programas. Também salienta a possibilidade de participar de programas educativos. Corroborando com esta ideia, destaca-se a observação do professor HAL em que se pode aproveitar os bons exemplos já existentes na televisão. Nesse processo, não há como deixar de aproveitar o potencial pedagógico da televisão e trazê-la para a sala de aula, pois além de levar os alunos a utilizarem todos os sentidos, ela reforça a organização de ideias provocando a imaginação. É preciso que o professor se aprofunde nos conhecimentos que a mídia televisiva traz, para não encará-los apenas como instrumentos, mas, sim como um meio de reestruturar suas aulas.

A seguir, os extratos dos professores quanto à importância dada pelas crianças às imagens presentes nos desenhos animados.

Tabela 4: Respostas dos professores referentes à pergunta 4 da entrevista

As imagens apresentadas nos desenhos animados têm importância para as crianças?	
PIN:	Todas as imagens apresentadas na televisão são importantes para às crianças. (entrevista 11/09/2012)
ZIR:	A criança é influenciável e não possui capacidade de discernimento entre o que é ou não importante. (entrevista 11/09/2012)
RIF:	Acredito que as imagens têm importância pelo seu colorido, movimento e atitudes abordadas nos desenhos. (entrevista 11/09/2012)
MO:	Penso que sim, pois há uma identificação da criança com os personagens. (entrevista 11/09/2012)
HAL:	Sim, por que eles querem ser como aqueles super-heróis. (entrevista 11/09/2012)

A partir dos extratos acima, pode-se observar que a maioria dos professores (PIN, RIF, MO e HAL) considera as imagens presentes nos desenhos animados importante para às crianças. Destaca-se a observação do professor RIF ao presumir que tal importância se deve ao fato das características plásticas e visuais do desenho, complementadas pelas atitudes dos personagens. Corroborando com esta ideia destaca-se as observações dos professores MO e HAL.

O extrato do professor ZIR opõe-se aos demais, quando observa que a criança ainda não possui a capacidade de julgar aquilo que lhe é importante ou não. E complementa afirmando que as crianças são influenciáveis.

Os próximos extratos relatam o quê e como se mostram os desenhos animados.

Tabela 5: Respostas dos professores referentes à pergunta 5 da entrevista

O que os desenhos animados mostram e como se mostram?	
PIN:	Mostram histórias de personagens, alguns como heróis e outros como vilões. (entrevista 11/09/2012)
ZIR:	Passam uma exagerada ideia de poder, de ação, de agressão e de maldade. (entrevista 11/09/2012)
RIF:	Mostram uma vida cheia de aventuras e algumas vezes no final um personagem se dá mal e sofre alguma consequência. (entrevista 11/09/2012)
MO:	Mostram muitas cenas de violência e situações impossíveis que na realidade não podem acontecer, mas, por outro lado também mostram situações de conflito interno, fazendo com que as crianças aprendam a conviver e aceitar acontecimentos do nosso dia a dia. (entrevista 11/09/2012)
HAL:	Há muitos desenhos agressivos e violentos. (entrevista 11/09/2012)

Ao analisar os extratos dos professores quanto a esta questão, pode-se perceber que ZIR e HAL possuem uma visão negativa a respeito dos desenhos animados. Destacaram a violência, a maldade e a agressão como sendo as

principais informações visuais apresentadas nos programas. Verifica-se que alguns desenhos animados justificam a violência como algo heróico, independente da situação, servindo como incentivo a essa prática. Portanto é fundamental que os professores façam a análise dos desenhos em relação ao seu conteúdo, antes de utilizá-los.

Destaca-se a escrita do professor MO ao perceber que existem os desenhos que mostram cenas de violência, mas, também existem os desenhos que levam o aluno a refletir sobre o tema abordado.

Para os professores PIN e RIF os desenhos animados mostram a história que envolve os seus personagens.

Abaixo, seguem os extratos dos professores a respeito do tipo de enunciado presente nos desenhos animados.

Tabela 6: Respostas dos professores referentes à pergunta 6 da entrevista

Que enunciados estão presentes nestas criações?	
PIN:	Bem e mal. (entrevista 11/09/2012)
ZIR:	De vencer, não saber perder e ser o mais forte custe o que custar. (entrevista 11/09/2012)
RIF:	Ideologias. (entrevista 11/09/2012)
MO:	Imortalidade, superação, relações familiares, amizades, etc. (entrevista 11/09/2012)
HAL:	Cooperação, amor ao próximo, afeto, amizade, mas, também o contrário. (entrevista 11/09/2012)

Segundo o extrato do professor PIN os desenhos animados contém enunciados tanto de bondade como de maldade. Para ZIR estão presentes a vitória, não aceitar a derrota e desejar sempre ser o mais forte.

Para RIF os desenhos animados abordam a maneira de pensar das pessoas. Já para os professores MO e HAL estão presentes as virtudes e as relações familiares.

Os próximos extratos falam sobre as relações existentes nos desenhos animados.

Tabela 7: Respostas dos professores referentes à pergunta 7 da entrevista

Que tipo de relações aparece nos desenhos animados?	
PIN:	Amizade, inimizade e família. (entrevista 11/09/2012)
ZIR:	Relações de disputa de poder constante e de superioridade. (entrevista 11/09/2012)
RIF:	Amizade, vingança, compaixão e relações familiares. (entrevista 11/09/2012)
MO:	Trazem relações existentes em nosso cotidiano como relações familiares, amizades e profissionais. Também tratam o bem/mal, o forte/fraco, justo/injusto, amor/ódio, morte/vida, presença/ausência e dor/alegria. (entrevista 11/09/2012)
HAL:	Relações que despertam emoções negativas nas crianças. (entrevista 11/09/2012)

Segundo os extratos dos professores PIN, RIF e MO os desenhos animados sugerem relações de amizade, compaixão, bondade, força, justiça, amor, vida, presença, alegria e seus opostos. Também tratam de relações familiares.

Para ZIR aparecem relações de disputa de poder e superioridade. O extrato do professor HAL mostra que os desenhos animados trazem relações que desenvolvem emoções negativas nas crianças.

Os extratos abaixo evidenciam a opinião dos professores a respeito de que maneira os desenhos animados podem nos afetar.

Tabela 8: Respostas dos professores referentes à pergunta 8 da entrevista

Como os desenhos animados nos afetam?	
PIN:	As crianças reproduzem aquilo que assistem na TV. (entrevista 11/09/2012)

ZIR:	Criam uma falsa ilusão de poder, um poder fácil. (entrevista 11/09/2012)
RIF:	As crianças tendem a imitar as atitudes, cantar as músicas, utilizar-se das falas e gostam de usar as mesmas roupas dos personagens. (entrevista 11/09/2012)
MO:	Eles incitam a nossa criatividade, nos faz entrar no mundo imaginário, faz com que nos coloquemos no lugar do personagem, nos convida a viajar. (entrevista 11/09/2012)
HAL:	As crianças imitam tudo aquilo que assistem. (entrevista 11/09/2012)

A respeito da maneira com que os desenhos animados podem nos afetar, os professores PIN, RIF e HAL revelam em seus extratos que as crianças tendem a imitar no cotidiano aquilo que assistem na televisão.

Conforme o extrato do professor ZIR os desenhos criam uma falsa e fácil ilusão de poder. Para MO eles nos convidam a viajar por um mundo imaginário, instigando nossa a criatividade.

Os próximos extratos revelam como os desenhos animados tocam e o que provocam em quem os assiste.

Tabela 9: Respostas dos professores referentes à pergunta 9 da entrevista

O que eles provocam? Como eles nos tocam?	
PIN:	Alguns alunos acabam reproduzindo de maneira negativa, como brigas por exemplo. (entrevista 11/09/2012)
ZIR:	Ansiedade e sentimento de frustração, pois a realidade é muito mais complicada e não é mágica. (entrevista 11/09/2012)
RIF:	Curiosidade e às vezes raiva, mexem com o nosso emocional mais do que gostaríamos. (entrevista 11/09/2012)
MO:	Inúmeros sentimentos como medo, raiva, compaixão, coragem, amor, decepção, etc. também nos prevê algo que pode acontecer com a criança e mostra que esse sentimento passa e dá lugar a outro sentimento. (entrevista 11/09/2012)

HAL: Provocam emoções negativas nas crianças. (entrevista 11/09/2012)

Ao analisar os extratos dos professores acima, percebe-se que todos reconhecem emoções que são provocadas através dos desenhos. Emoções positivas como coragem e amor, mas, principalmente sentimentos negativos como ansiedade, frustração, raiva e decepção.

Os extratos a seguir mostram como a escola pode incorporar os desenhos animados em seu currículo.

Tabela 10: Respostas dos professores referentes à pergunta 10 da entrevista

Como a escola pode incorporar os desenhos animados no cotidiano?

PIN: assistindo com os alunos e fazendo uma reflexão crítica. (entrevista 11/09/2012)

ZIR: discutindo com o aluno se ele é capaz de fazer e como fazer o que acontece no desenho. (entrevista 11/09/2012)

RIF: de maneira que aborde o que está implícito nos desenhos, o que está certo e o que está errado, usar positivamente as linguagens e as imagens para despertar a criatividade e a autonomia das crianças. (entrevista 11/09/2012)

MO: selecionar desenhos que trazem mensagens significativas, resgatando os valores que estão esquecidos atualmente, também deve-se questionar os acontecimentos. (entrevista 11/09/2012)

HAL: através de uma pesquisa, o professor pode verificar a programação preferida dos seus alunos aproveitando para inserir nas atividades escolares o que considerar positivo e importante. (entrevista 11/09/2012)

Conforme PIN os professores podem assistir os desenhos com seus alunos e após fazerem uma reflexão crítica a respeito do que assistiram.

Para ZIR deve haver uma discussão sobre a veracidade apresentada nos episódios.

Destacam-se as opiniões de MO e RIF ao citarem que a escola pode incorporar os desenhos animados em seu cotidiano utilizando as linguagens, as imagens e os valores mostrados de maneira crítica, despertando a autonomia e criatividade dos alunos.

HAL sugere primeiramente uma pesquisa para apontar os desenhos preferidos dos alunos, para em seguida utilizar-se dos aspectos mais importantes em suas aulas.

Os próximos extratos mostram como as experiências de leitura crítica dos desenhos animados podem influenciar a aprendizagem dos alunos.

Tabela 11: Respostas dos professores referentes à pergunta 11 da entrevista

O que as experiências de leitura crítica dos desenhos animados podem dizer a aprendizagem dos alunos?	
PIN:	Podem desenvolver os objetivos iniciais da aula. (entrevista 11/09/2012)
ZIR:	Podem mostrar aspectos positivos e aplicáveis no cotidiano, vivenciados em casa, com amigos e na escola. (entrevista 11/09/2012)
RIF:	Podem despertar o interesse, a criatividade e a autonomia das crianças. (entrevista 11/09/2012)
MO:	Que diferente dos desenhos, algumas atitudes na vida não tem como voltar atrás. (entrevista 11/09/2012)
HAL:	Pode ajudá-los a mudar de opinião sobre determinado assunto. (entrevista 11/09/2012)

Segundo o extrato do professor PIN a leitura crítica dos desenhos animados poderá desenvolver os objetivos iniciais propostos para a devida aula.

Para ZIR ela pode mostrar aspectos positivos que são vivenciados em casa e também na escola.

Destaca-se a opinião de RIF ao citar que podem despertar o interesse, a criatividade e a autonomia dos alunos, contribuindo assim para a sua aprendizagem.

MO cita que através da leitura crítica dos desenhos animados pode-se mostrar que certas atitudes que tomamos em nossa vida são irreversíveis.

HAL destaca que essas leituras podem influenciar a opinião dos alunos a respeito de determinados assuntos.

Por meio dos relatos acima, verificou-se que os professores ainda estão confusos quanto ao conceito de televisão e utilização dos desenhos animados. Logo, nas primeiras perguntas da entrevista houve um consenso em relatar os aspectos negativos. Percebe-se nas primeiras falas, a ligação ainda forte que os professores têm com o paradigma tradicional do ensino de transmissão de conteúdos. Porém, nas duas últimas questões sugerem bons exemplos de como utilizá-los em sala de aula. Para análise dessas falas recorre-se às conclusões do trabalho de Bosseli (2002) quando afirma que os desenhos animados estimulam a criança a interagir, abrindo uma variação de oportunidades de trabalhar temas diversos, criando assim, ambientes atrativos de aprendizagem.

Os professores se mostraram atenciosos e estavam cientes de que estariam colaborando com a pesquisa sobre o uso da televisão e dos desenhos animados no preenchimento da entrevista. Todos os professores assinaram o termo de consentimento informado autorizando a participação na pesquisa.

O roteiro da entrevista foi formulado com onze perguntas com a finalidade de verificar a importância e as possibilidades do uso da televisão e dos desenhos animados como material de apoio pedagógico e estratégia metodológica à prática docente. Além disso, houve a preocupação de destacar a real utilização dos desenhos animados pelos professores em sala de aula.

O objetivo dessa pesquisa em verificar o potencial pedagógico da televisão e dos desenhos animados para trazê-los para a sala de aula parece ter sido alcançado pelos seguintes motivos. Primeiro, pela disponibilização dos professores entrevistados em repensar o tema como estratégia de ensino para

inserção nas práticas pedagógicas e, segundo, por oferecer um plano de ação que auxilie no desenvolvimento dessas práticas, buscando compreender o desenho animado além da sua subjetividade, da mensagem a ser transmitida, atingindo o objetivo de usá-la como recurso pedagógico com conteúdo que traga para o aluno a formação desejada.

4 PLANO DE AÇÃO PARA AUXILIAR PROFESSORES

O presente capítulo busca contribuir com um plano de ação elaborado para que os professores possam aproveitar o potencial pedagógico da televisão e dos desenhos animados no contexto escolar. Para que isso fosse possível, foram trazidas algumas estratégias que surgiram no decorrer do referencial teórico e da análise dos dados pela pesquisadora.

1. Qual é a importância de utilizar-se a mídia televisiva em sala de aula, em específico aos desenhos animados?

Percebe-se que os alunos, as crianças de um modo geral, são influenciadas pela televisão e acabam fantasiando em suas mentes, desejos e características presentes nos próprios personagens dos desenhos animados. Para tanto, é fundamental o diálogo entre professor e aluno, sobre o desenho a que se está assistindo em sala de aula, fazendo-se necessário instigar a criança a olhar, questionando-a sobre o que está assistindo não atribuindo a ela um papel de receptor passivo.

2. Como lidar com as diferenças existentes na sala de aula, ao se tratar de alunos com histórias de vida singulares, onde estabelecem diferentes níveis de relações entre si?

Sabe-se que essas relações são desenvolvidas com base nas inúmeras formas de linguagem presentes no dia a dia: visuais, orais, gestuais. Porém, quando estas linguagens são tratadas de maneira teórica, nem sempre são absorvidas com clareza, entendimento e interesse pelos alunos. Por esse motivo, a utilização do desenho animado como recurso pedagógico em sala de aula é essencial, pois este possibilita um ritmo de trabalho dinâmico à aula, por

ter a vantagem de combinar elementos como texto, imagem e música simultaneamente.

3. Qual é a contribuição direta dos desenhos animados na aprendizagem dos alunos?

Eles contribuem com um ensino mais direcionado à formação de conceitos e ideias relevantes que estejam distantes do senso comum.

4. Que papel o professor deve assumir na utilização dos desenhos animados?

Mesmo com todo o destaque dado aos desenhos animados atualmente, o valor educativo só será assegurado através da intervenção direta do professor. Sem ela os efetivos resultados desse processo podem dificultar e até proibir de fato a formação de significados e a compreensão da realidade social na qual o aluno está inserido.

5. O que pode ser trabalhado com os alunos antes de assistirmos a um desenho animado?

Pode-se discutir sobre as diversas formas que o ser humano desenvolveu ao longo de sua história para se expressar: a verbal, a gestual ou a imaginativa. Dando enfoque, nessa discussão, que especialmente a linguagem verbal pode apresentar variações próprias da maneira como é praticada pela comunidade, ou seja, regionalismos, gírias, estrangeirismos, infantilismos, entre outros.

6. Que postura pedagógica o professor deve tomar após assistir a um desenho animado com os alunos no sentido de explorá-lo?

É fundamental que o professor promova em sala de aula momentos de diálogos, discussões e debates sobre o desenho animado assistido com os alunos, para que estes não se tornem meros consumidores de imagens. Ressalta-se ainda a importância de não se reproduzir ideias e valores vinculados sem análise e reflexão, salientando aos educandos que as imagens que aparecem não devem ser tidas como verdades absolutas. Assim as crianças devem ter oportunidades de vivenciar situações que levem a refletir

sobre aquilo que assistem, a fim de que se tornem capazes de reconstruir sua própria realidade social, sem nunca deixar de estabelecer relações entre o desenho (vida imaginária) e a vida real, tendo como objetivo final a aprendizagem.

7. Que tipo de atividade é possível realizar com os alunos de maneira a envolver os desenhos animados, a família e a comunidade onde vivem?

Pode-se realizar uma pesquisa sobre as formas específicas de expressão dos grupos com os quais eles interagem no cotidiano, através de perguntas investigativas:

- Como é a linguagem que utilizam com a família?
- Como é a linguagem que eles assistem nos desenhos animados?
- Como percebem a linguagem dos adultos conversando?
- Como é a linguagem que eles usam para falar com os colegas?
- Como é a linguagem na escola com os professores?
- Estão habituados à comunicação visual como placas de trânsito e transporte coletivo?

Em seguida no grande grupo, contrapor essas percepções iniciais ao padrão da Língua Portuguesa, destacando a importância de sua aquisição como fator de inclusão econômica e social. Também se podem explorar as diferenças existentes entre o texto falado e o escrito.

8. De que maneira é possível através dos desenhos animados, trabalhar as diversas formas de comunicação existentes?

Propondo uma discussão em grupo, em que sejam contemplados os principais elementos da narrativa assistida (desenho animado), sob as perspectivas da comunicação verbal:

- Relações familiares, escolares, com o grupo de amigos.
- Comunicação visual: a importância na orientação cotidiana para nortear decisões simples e complexas.

- Comunicação ambiental: o desenho animado mostra que as correntes naturais como o silêncio, por exemplo, podem ser indicadores de êxito ou não da aventura.

Esse plano de ação procurou contemplar algumas ideias para que os professores possam explorar e multiplicar os conhecimentos sobre a televisão, através da aplicação dos desenhos animados como recurso pedagógico como facilitador no processo de ensino-aprendizagem. O capítulo a seguir traz as considerações finais da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, que teve como foco principal a análise do potencial pedagógico da televisão e dos desenhos animados na construção do imaginário infantil, pretendeu-se explorar o conhecimento adquirido sobre o tema televisão e desenhos animados, aplicando-os como recursos pedagógicos utilizados por professores como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, foram realizadas entrevistas de caráter exploratório com o conjunto de professores que lecionam do 1º ao 5º ano na Escola pesquisada. A partir desta coleta de dados tentou-se responder a seguinte questão de pesquisa: de que forma pode-se aproveitar o potencial pedagógico da televisão para trazê-la para a sala de aula e qual a importância das imagens apresentadas nos desenhos animados? Para isso, buscou-se fundamentação teórica em autores como Duran, Vygotsky, Bucci, Mariuzzo, Patrício, Freire, entre outros.

Iniciou-se a monografia trazendo o referencial teórico que fala sobre o imaginário infantil como parte inseparável da existência e do cotidiano do ser humano. A segunda seção, mídia televisiva, abordou o potencial pedagógico da televisão e como incorporá-la na sala de aula. Na seção, desenhos animados, tratou-se das narrativas, subjetividades e ideologias presentes nestes, bem como sua importância para a formação da cultura na criança. Na seção referente ao papel do professor na construção do imaginário infantil, partiu-se do pressuposto que se torna necessário o apoio dos educadores na ampliação e exploração do repertório visual de seus alunos para que haja uma desmistificação do uso das imagens apresentadas pela televisão.

Os temas geradores abordados em cada seção trouxeram para discussão e reflexão, a percepção da importância da utilização da televisão e dos

desenhos animados confrontando-os com a realidade vivida pelos professores e por seus alunos. Procurou-se demonstrar a potencialidade de ampliar a gama de utilização da televisão de acordo com a aula trabalhada em conjunto com os desenhos animados.

Seguindo o referencial teórico foi elaborada a construção das questões de pesquisa com os objetivos e as hipóteses levantadas, as quais foram analisadas no capítulo da metodologia. Assim, optou-se por uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa, o que possibilitou o fornecimento de um enfoque ao tema. Utilizou-se para esse estudo, entrevistas com os professores do 1º ao 5º ano em que foi possível levantar informações sobre a temática, seguida de leitura crítica e reflexiva das investigações selecionadas.

Por meio dos relatos obtidos nas entrevistas, verificou-se que alguns professores apontam a mídia televisiva como um meio que promove a violência, outros citaram que ela pode tornar-se um exercício prazeroso e produtivo quando bem articulada ao processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se, portanto o plano de ação elaborado com base no referencial teórico e na análise dos dados. Esse plano procurou trazer sugestões para auxiliar os professores quanto ao uso da televisão e dos desenhos animados como recurso pedagógico. Ressalta-se a importância do papel do professor no processo de utilização da televisão como recurso dinâmico, em que o aluno possa desenvolver-se cognitivamente, socialmente e fisicamente interagindo com os desenhos animados.

Logo, o professor é o principal agente condutor da mediação aluno e televisão, articulando os conceitos e valores que são apresentados nos episódios através das situações cotidianas. E ainda, poderá aprofundar seu trabalho pedagógico de acordo com as situações-problema apresentadas nos desenhos animados. Utilizando-se dos desenhos animados, os professores têm a oportunidade de assumir a função de mediadores da aprendizagem pela aquisição e reconstrução de conhecimentos. Logo, estes incluem componentes de curiosidade, exploração e aventura, criatividade, solução de problemas,

exercício do diálogo e tomada de decisões por meio da observação, de indagações, questionamentos e reflexões que levem ao processo de ensino-aprendizagem.

Junto ao aluno, o professor pode aprender a observar a realidade através dos desenhos animados e fazer da prática pedagógica cotidiana uma prática reflexiva e lúdica. Não em contraposição às demais atividades, mas como parte integrante da vida dos alunos na escola. É nessa perspectiva que a pesquisa se propõe a ampliar as discussões sobre a utilização da televisão e dos desenhos animados na escola, além de ressaltar que a educação não pode mais dispensar as mídias. Ao contrário, deve procurar dialogar com estes meios de comunicação e integrá-los ao cotidiano escolar como mais um dos modos capazes de construir conhecimentos.

Diante dos argumentos aqui apresentados, fica evidente a necessidade de compreensão e utilização da televisão e dos desenhos animados no âmbito escolar. Logo, é uma ferramenta imprescindível dentro da atualidade para se conhecer, esclarecer e questionar os conceitos da realidade. Dessa forma, “a proposta de levar para a escola uma pedagogia de comunicação é importante à medida que trará a televisão para o bojo das discussões dentro das escolas.” (ALBUQUERQUE, 2002, p.344).

Espera-se através desta investigação contribuir na formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, com aportes teóricos e metodológicos para a inclusão da televisão e dos desenhos animados e suas linguagens no contexto educativo, visando à construção do imaginário infantil.

Salienta-se que este é o passo inicial dado pela pesquisadora em relação à utilização do potencial pedagógico da televisão e dos desenhos animados na construção do imaginário infantil. Desta forma, a partir desta pesquisa, pretende-se investigar outras escolas do município de Pareci Novo e aplicar o plano de ação aqui descrito buscando verificar seu progresso na prática educativa junto aos professores.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Escola e Televisão**. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

BARBOSA, Elyana; BULCÃO, Marly. Bachelard: **pedagogia da razão e pedagogia da imaginação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BOSELLI, Silvana Maria Carvalho. **Desenho animado: um caminho da educação à distância**. Dissertação (Mestrado em Mídia e Conhecimento)- Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

BUCCI, Eugenio. **A TV aos 50: Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2000.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem na arte na escola**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

CARNEIRO, Vania Lúcia Quintão. **Castelo Rá-tim-Bum: o educativo como entretenimento**. São Paulo, SP: Anablume, 1999.

DURAND, Gilbert. **O imaginário: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

FREEDMANN, A. **A Evolução do brincar**. 4. ed. São Paulo: Abrinq, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz eTerra, 1996.

GENTILE, P. **Pedagogia da exclusão**. Crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

MARIUZZO, Patrícia. **Contos de fadas ensinam as crianças a lidar com seus medos**. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=29&id=342> Acesso em: jul. de 2012.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006.

PACCOLA, A. Rivaldo. **Cinema e imaginário: em a história sem fim**. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

POSTIC, Marcel. **O imaginário na relação pedagógica**. Tradução: Mário José Ferreira Pinto. Rio Tinto: Asa, 1992.

ROBERTO, Paulo. **Psicologia da Educação**, ed. 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatório de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação - Pós-graduação *Lato Sensu*

Prezado (a) professor (a),

Gostaríamos de contar com sua contribuição para a pesquisa que estamos realizando junto aos educadores da Rede Pública Municipal, da escola Catharina Fridolina Weissheimer. A autora da pesquisa é aluna do **Curso de Especialização em Mídias na Educação** – Pós—Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS. A solicitação é o preenchimento de um questionário, o qual servirá de suporte para a realização deste trabalho de conclusão **“A importância dos desenhos animados para os educadores e sua influência na construção do imaginário infantil”**, cujo problema é: **“de que forma podemos aproveitar o potencial pedagógico da televisão para trazê-la para a sala de aula e qual a importância das imagens apresentadas nos desenhos animados?”**

Aluna: Tatiana Heck Machado (tatiheck@gmail.com)

Profª Orientadora: Jossiane Boyen Bitencourt (jboyen@gmail.com)

Segue, em anexo, o termo de consentimento informado.

Desde já, agradecemos a sua colaboração.

Um abraço

Profª Tatiana Heck Machado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Questionário para a coleta de dados da monografia da profª Tatiana Heck Machado cujo título é: A importância dos desenhos animados para os educadores e sua influência na construção do imaginário infantil.

Nome do professor*: -----

Turmas que leciona: -----

1. Como a televisão é vista pelos professores?

2. O que a televisão tem haver com a educação?

3. Podemos aproveitar o potencial pedagógico da televisão para trazê-la para a sala de aula?

4. As imagens apresentadas nos desenhos animados têm importância para as crianças?

5. O que os desenhos animados mostram e como se mostram?

6. Que enunciados estão presentes nestas criações?

7. Que tipo de relações aparece nos desenhos animados?

8. Como os desenhos animados nos afetam?

9. O que eles provocam? Como eles nos tocam?

10. Como a escola pode incorporar os desenhos animados no cotidiano?

11. O que as experiências de leitura crítica dos desenhos animados podem dizer a aprendizagem dos alunos?

OBS.: *O seu nome não aparecerá na monografia. No lugar será colocado um pseudônimo, ou seja, letras que não o identifiquem.

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO- PROFESSORES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Tatiana Heck Machado, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Jossiane Boyen Bitencourt, realizará a investigação A importância dos desenhos animados para os educadores e sua influência no imaginário infantil, junto a rede de professores (1º ao 5º ano) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Catharina Fridolina Weissheimer na cidade de Pareci Novo no período de 20/08/2012 a 20/09/2012. O objetivo desta pesquisa é identificar de que forma podemos aproveitar o potencial pedagógico da televisão para trazê-la para a sala de aula e qual a importância das imagens apresentadas nos desenhos animados.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de um questionário respondendo as questões que buscam elucidar aos objetivos pertinentes a esta pesquisa.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 9504-2565 ou por e-mail - tatiheck@gmail.com.

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G.
_____,

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Tatiana Heck Machado

Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, ____ de _____ de 2012.